

EMBASSY OF
BRAZIL
PRETORIA

ESTUDO DE MERCADO
SOBRE O SETOR DE
CARNE SUÍNA NA
ÁFRICA DO SUL

MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES EXTERIORES



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

ESTUDO DE MERCADO

SOBRE O SETOR DE CARNE SUÍNA

NA ÁFRICA DO SUL

Elaboração

Ministério de Relações Exteriores – MRE
Embaixada do Brasil em Pretória, África do Sul
Africa House South Africa

Os termos e apresentação de matérias contidas na presente publicação não traduzem expressão de opinião por parte do MRE sobre o “status” jurídico de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas geográficas e de suas fronteiras ou limites.

Direitos reservados.

O MRE que é titular exclusiva dos direitos de autor permite sua reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.

O texto do presente estudo foi concluído em março de 2021.

O Setor de Promoção Comercial, Investimento e Turismo (SECOM) da Embaixada do Brasil em Pretória, na África do Sul, responsável pelo desenvolvimento deste estudo, quer saber sua opinião sobre ele. Se você tem comentários ou sugestões a fazer, por favor, envie e-mail para secom.pretoria@itamaraty.gov.br

ÍNDICE

PANORAMA DO SETOR DE CARNE SUÍNA NA ÁFRICA DO SUL	4
Indústria de Carne Suína Local	4
Produção Local.....	4
Principais Processadores Locais	4
Comércio Internacional	6
Balança Comercial.....	6
Valor e Volume das Importações nos últimos cinco anos (2015 – 2019)	7
Valor e Volume das Exportações nos últimos cinco anos (2015 - 2019)	10
Destino das Exportações	12
CONSUMO	13
Níveis de Consumo de Carne Suína	13
Consumo em Comparação com Outras Fontes de Proteína	13
CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO	14
CARACTERÍSTICAS DO MERCADO	18
Tendências de Preços no Varejo.....	18
Aderência aos Requisitos Regulatórios Internacionais.....	18
Surto de Peste Suína Africana (PSA).....	19
África do Sul	19
Alemanha.....	19
Efeito do Surto de Listeria no Consumo de Carne Suína.....	19
Tempo de Resposta para as Importações de Carne Suína do Brasil	19
Cortes de Carne Suína	20
BARREIRAS À ENTRADA	20
Tarifas de Importação e Outros Impostos	20
Acordos de Comércio Preferencial	21
Requisitos Regulatórios e Fitossanitários	22
Regulamentos e Aprovações para Importações de Carne Suína de Países não Livres de Síndrome Respiratória e Reprodutiva dos Suínos (PRRS)	22
Comparação de Regulamentos, Aprovações e Restrições sobre Carne Suína de Fornecedores-Chave	22
Meat Safety Act nº 40 de 2000	25
Procedimentos Aduaneiros	26

Regulamentações Relacionadas à Avaliação, Classificação, Embalagem e Marcação de Carnes.26	
Agricultural Products Standards Act n° 119 de 1990	27
Certificação Halaal e Kosher	27
PERSPECTIVAS DE MERCADO E ACESSO	29
CONTATOS ÚTEIS.....	30
Associações da Indústria da Carne	30
Câmaras de Comércio e Indústria.....	31
Instituições Governamentais.....	32

Tabelas

Tabela 1: Principais Processadores de Carne Suína Local	5
Tabela 2: Principais Mudanças na Fonte de Abastecimento de Carne Suína: 2015 & 2019.....	10
Tabela 3: Consumo Aparente de Carne Suína: 2015-2019	13
Tabela 4: Principais Importadores, Distribuidores e Varejistas de Carne Suína na África do Sul	14
Tabela 5: Tendências de Preços no Varejo Ano a Ano	18
Tabela 6: Tarifas de Importação.....	20
Tabela 7: Cortes de Carne Suína Aprovados para Importação dos Principais Países de Fornecimento não livres do PRRS	23

Figuras

Figura 1: Produção de Carne Suína da África do Sul: 2013/14-2017/18	4
Figura 2: Balança Comercial de Carne Suína <i>in Natura</i> , Resfriadas ou Congeladas: 2015-2019	7
Figura 3: Volume de Importações de Carne Suína <i>in Natura</i> , Resfriada ou Congelada: 2015-2019	8
Figura 4: Divisão das Importações de Carne Suína por Corte: 2019	8
Figura 5: Valor das Importações de Carne Suína <i>in Natura</i> , Resfriada ou Congelada: 2015-2019	9
Figura 6: Análise Mensal das Importações por Quantidade: janeiro de 2016 a dezembro de 2019.....	9
Figura 7: Principais Países de Origem da Carne Suína, por Quantidade: 2019	10
Figura 8: Volume das Exportações de Carne Suína <i>in Natura</i> , Resfriada ou Congelada: 2015-2019	11
Figura 9: Divisão das Exportações de Carne Suína por Corte: 2019	11
Figura 10: Valor das Exportações de Carne Suína <i>in Natura</i> , Resfriada ou Congelada: 2015-2019.....	12
Figura 11: Principais Países de Destino para Exportações de Carne Suína: 2019	12
Figura 12: Consumo de Carne per Capita 2017.....	13

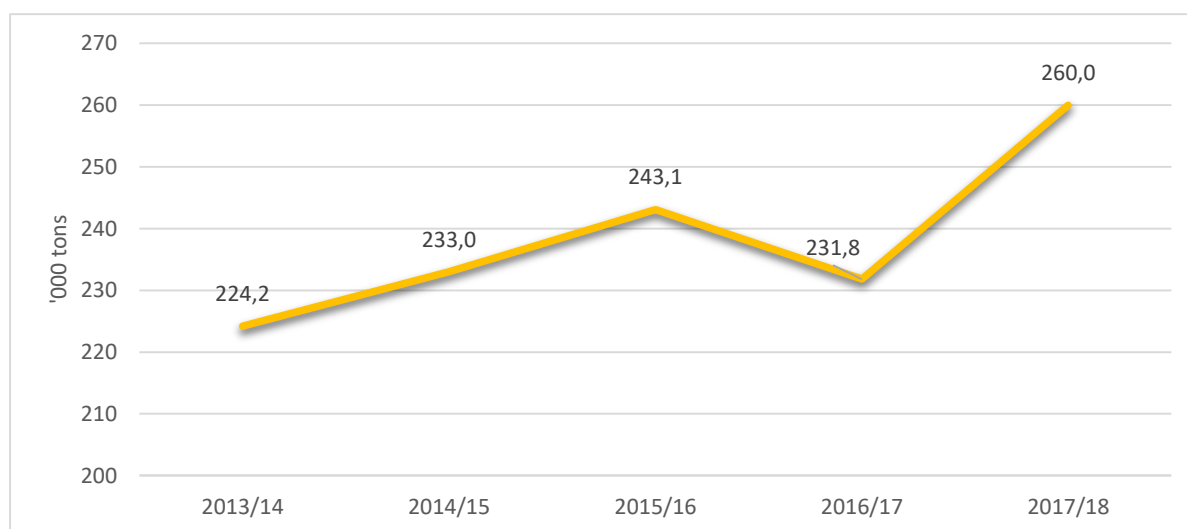
PANORAMA DO SETOR DE CARNE SUÍNA NA ÁFRICA DO SUL

Indústria de Carne Suína Local

Produção Local

Os últimos números publicados mostram que a África do Sul produz 260.000 toneladas de carne suína por ano e, nos últimos 5 anos, a produção de carne suína aumentou 16%, de 224.200 toneladas em 2013/14.

Figura 1: Produção sul-africana de carne suína: 2013/14-2017/18



Fonte: [Departamento de Agricultura, Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural](#)

Principais Processadores Locais

Até recentemente, a Eskort e a Enterprise Foods (uma subsidiária da Tiger Brands) respondiam por cerca de 80% do mercado de processamento de carne suína. No entanto, em 2020, a Enterprise Foods vendeu sua divisão de carnes processadas, que estava envolvida no surto de Listeria em 2017 e 2018 e levou a 1.065 casos confirmados e 218 mortes. Seu abatedouro foi vendido para Molare Proprietary Ltd e a Silver Blade Abattoir Proprietary Ltd., uma subsidiária integral da Country Bird Holdings, adquiriu as empresas de processamento de carne.

Eskort continua sendo um dos maiores produtores primários de carne suína e suas próprias fazendas fornecem suínos para seus abatedouros. Embora a Eskort seja administrada como uma empresa separada dos outros produtores primários, o modelo de acionista fornecedor é benéfico, pois dá ao produtor um interesse no sucesso da empresa de processamento, o que leva ao fornecimento constante de insumos de boa qualidade dos produtores primários para o abatedouro.

A distribuição do processador no varejo normalmente não é realizada pelos próprios processadores, mas sim contratada por um distribuidor terceirizado. O transporte primário para o centro de distribuição permanece sob a responsabilidade do processador.

Veja abaixo uma lista dos principais processadores de carne suína da África do Sul.

Tabela 1: Principais processadores locais de carne suína

Empresas	Descrição
<p>Anchor Foods http://anchorfoods.za.com</p>	<p>A Anchor Foods está sediada na Cidade do Cabo e fabrica produtos de carne processada para abastecer as principais redes de varejo, supermercados independentes e açougues, atingindo mercados nacionais e internacionais. Eles operam atualmente a partir de 3 fábricas. Suas marcas incluem Farmer Joe's, bem como marca própria para grupos de varejo.</p>
<p>BMS Foods www.bluffmeatsupply.co.za</p>	<p>A BMS Foods fornece seu próprio grupo, bem como outros varejistas, incluindo Spar e Pick n Pay, com carnes frias processadas ("polonies"), pães de embutidos, presuntos, salsichas defumadas e cozidas e produtos de bacon. As marcas incluem "Thompsons Tasty Meats". Eles têm 11 lojas de varejo Bluff Meat Supply e 4 lojas de varejo Mndeni Meats.</p>
<p>Enterprise Foods (uma subsidiária da Tiger Brands) https://www.enterprisefoods.co.za</p>	<p>Os produtos de carne da Enterprise incluem bacon, carnes frias fatiadas, carnes frias processadas ("polonies") e salsichas. Suas marcas incluem Enterprise, Mieliekip, Renown, Bokkie e Top One. Eles operam 3 fábricas - uma na província de Limpopo e 2 na província de Gauteng. Em 2020, a controladora Tiger Brands vendeu sua divisão de carnes processadas em 2 acordos separados. A Molare Proprietary Ltd. assumiu o abatedouro & a Silver Blade Abattoir Proprietary Ltd., uma subsidiária integral da Country Bird Holdings, adquiriu os negócios de processamento de carne em Germiston, Polokwane e Pretória.</p>
<p>Eskort https://eskort.com</p>	<p>A Eskort é a fabricante sul-africana líder de produtos de carne suína processada que incluem bacon, presuntos, linguiças, carnes frias processadas, costelas, salsichas e uma variedade de produtos de carne suína empanada. Suas principais fábricas estão localizadas em Estcourt, na província de KwaZulu-Natal, e em Heidelberg, na província de Gauteng.</p> <p>Os produtos Eskort são distribuídos, armazenados e comercializados nacionalmente pela Clover, um dos maiores distribuidores de produtos perecíveis da África do Sul. Dos centros de distribuição, as mercadorias são enviadas para diversos pontos de venda no varejo e atacado, incluindo Spar, Shoprite e Pick n Pay. Aproximadamente 5% dos produtos Eskort são exportados para os países vizinhos como Lesoto, Moçambique, Eswatini (antiga Suazilândia) e Zimbábue. A Eskort possui 9 açougues que vendem produtos diretamente ao consumidor.</p>
<p>Feinschmecker Deli Meats www.feinschmecker.co.za</p>	<p>Feinschmecker são especialistas em delicatessen continental, de restaurantes independentes a cadeias de lojas em todo o país. Sua gama de produtos inclui salame, pernil, frios, chouriço, pancetta, presunto, charcutaria, linguiça alemã e cabanossi.</p>
<p>Liebco Foods https://liebco.co.za</p>	<p>A Liebco Foods está localizada na província de Western Cape e é especializada no varejo, processamento e distribuição de produtos de carne.</p>
<p>Lynca Meats www.lyncameats.co.za</p>	<p>A Lynca Meats fornece uma gama de produtos suínos de qualidade para a indústria alimentícia, atacado, açougue e varejo. A empresa</p>

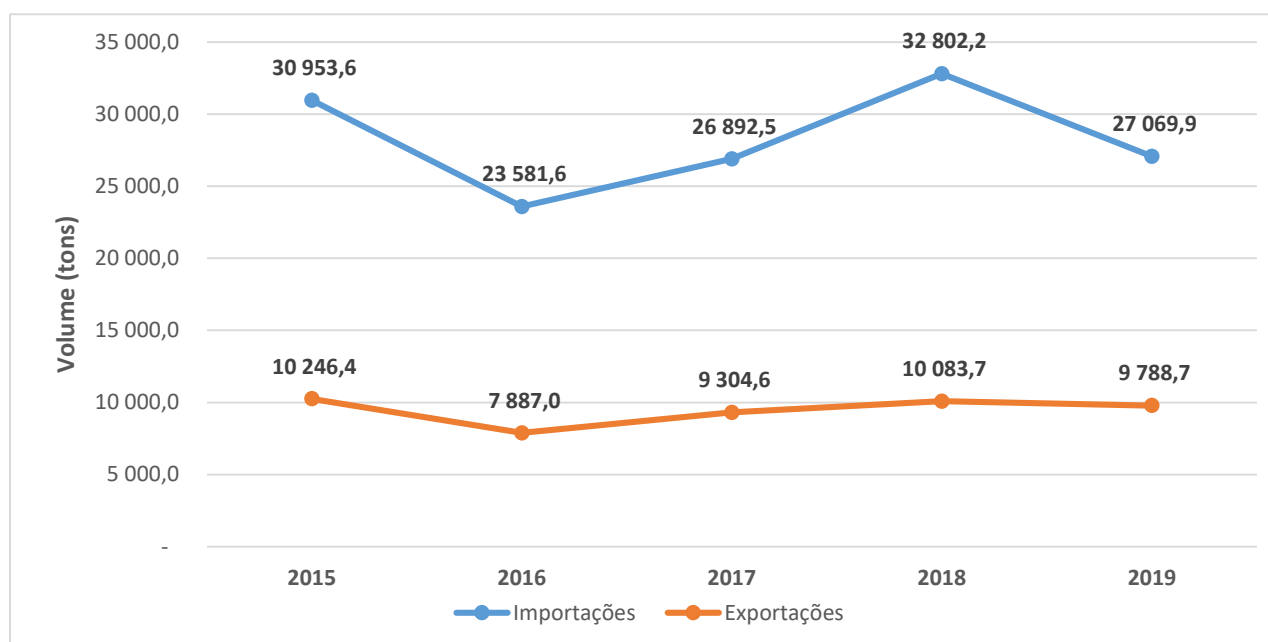
Empresas	Descrição
	processa mais de 230.000 suínos anualmente. Os produtos incluem pernil, lombos, pescoço, paleta, barriga, costelas e aparas. A Lynca Meats também comissionou recentemente uma câmara frigorífica que lhe dá capacidade de serviço de valor agregado para oferecer armazenamento a frio e soluções logísticas para uma variedade de clientes.
O'Kin https://www.okin.co.za	O'Kin é um fabricante de alimentos com sede na província de Western Cape que produz uma variedade de carnes frias de qualidade, carnes musculares inteiras e produtos pré-cozidos prontos para consumo para fornecimento a varejistas e distribuidores atacadistas sob as marcas Elim e Swartland. Os clientes incluem Checkers, Checkers Hyper, Shoprite, OK Foods, Spar, Pick n Pay, Food Lovers Market, N1 Restaurant Supplier, Gourmet Foods e German Deli.
Seemanns http://www.seemanns.co.za	Seemanns é um fornecedor de carnes defumadas e carnes congeladas na África do Sul.
Spath www.spath.co.za	Späth é um fabricante e fornecedor atacadista de especialidades de carne de alta qualidade com uma distinta influência alemã. Sua gama de produtos inclui salames, linguiças, presuntos, carnes suína, bovina, frango e peru.
Superfecta https://superfectafoods.co.za	A Superfecta Foods fabrica uma variedade de carnes processadas que são distribuídas na maioria das regiões da África do Sul para empresas independentes, bem como para Usave (uma subsidiária do Shoprite Checkers) e Boxer (uma subsidiária do Pick n Pay). Eles embalam para o Shoprite com sua própria marca.
Super Meat Products www.supermeatproducts.co.za	Fornecedores de carnes processadas para clientes nas províncias de Gauteng, Mpumalanga e North West.
Theron's Meat Products https://theronsmeat.co.za	A Theron's Meat Products tem sede em Pretória e produz uma grande variedade de linguiças e salsichas (com bacon) para o café da manhã. É credenciada para processar costela de porco importada.
Tirolean Meats www.tiroleanmeats.co.za	Fornecedores atacadistas de carnes bovina, suína, de frango e cordeiros <i>in natura</i> e congelados ao comércio varejista e direto ao público. As marcas incluem Tirolean Meats e Berliner Grill & Deli.

Comércio Internacional

Balança Comercial

A África do Sul é uma importadora líquida de carne suína *in natura*, resfriada e congelada. Em 2019 o país importou 27.070 toneladas de carne suína e exportou 9.789 toneladas.

Figura 2: Balança Comercial de Carne Suína *in Natura*, Resfriadas ou Congeladas: 2015-2019



Fonte: [Serviços de Receita da África do Sul](#)

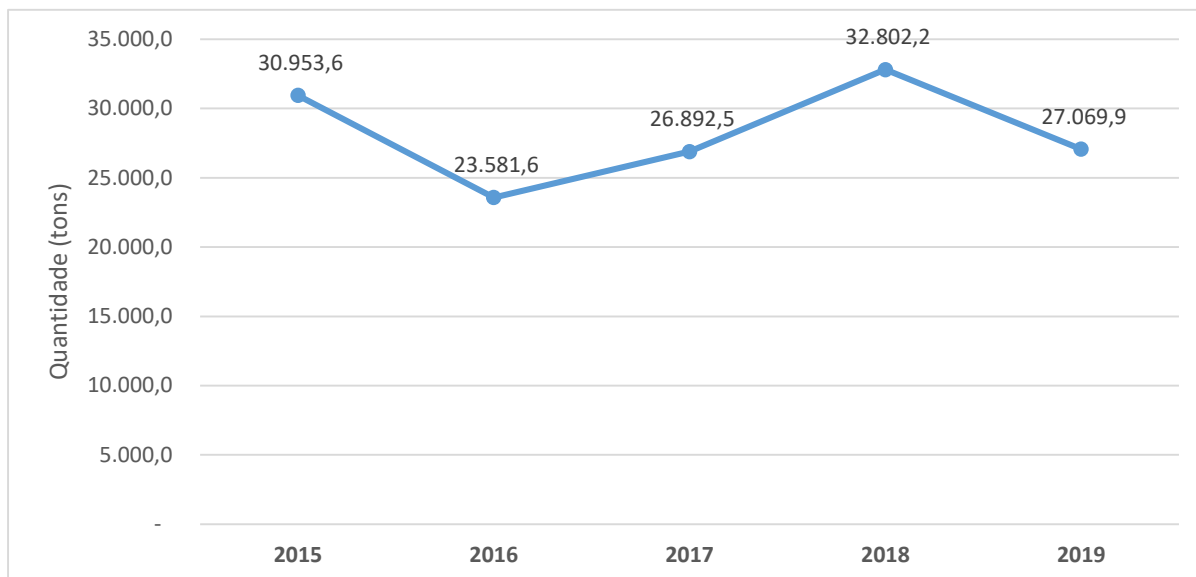
Valor e Volume das Importações nos últimos cinco anos (2015 – 2019)

Volume de Importações

Em 2019, a África do Sul importou 27.070 toneladas de produtos suínos *in natura*, resfriados e congelados. Isso representa uma queda de 13% em comparação à 2015, ano em que o país importou 30.954 toneladas. No entanto, as importações flutuaram um pouco durante este período e, apesar da queda em 2016, 2017 e 2019, o volume de importações foi particularmente alto em 2018. Isso foi atribuído principalmente às condições de seca vivenciadas em 2016 e 2017, resultando em uma redução no número de suínos abatidos localmente durante esses períodos¹.

¹<https://www.nda.agric.za/doaDev/sideMenu/Marketing/Annual%20Publications/Commodity%20Profiles/Pork%20Market%20Value%20Chain%20Profile%202018.pdf>

Figura 3: Volume de Importação de Carne Suína in Natura, Resfriada ou Congelada: 2015-2019

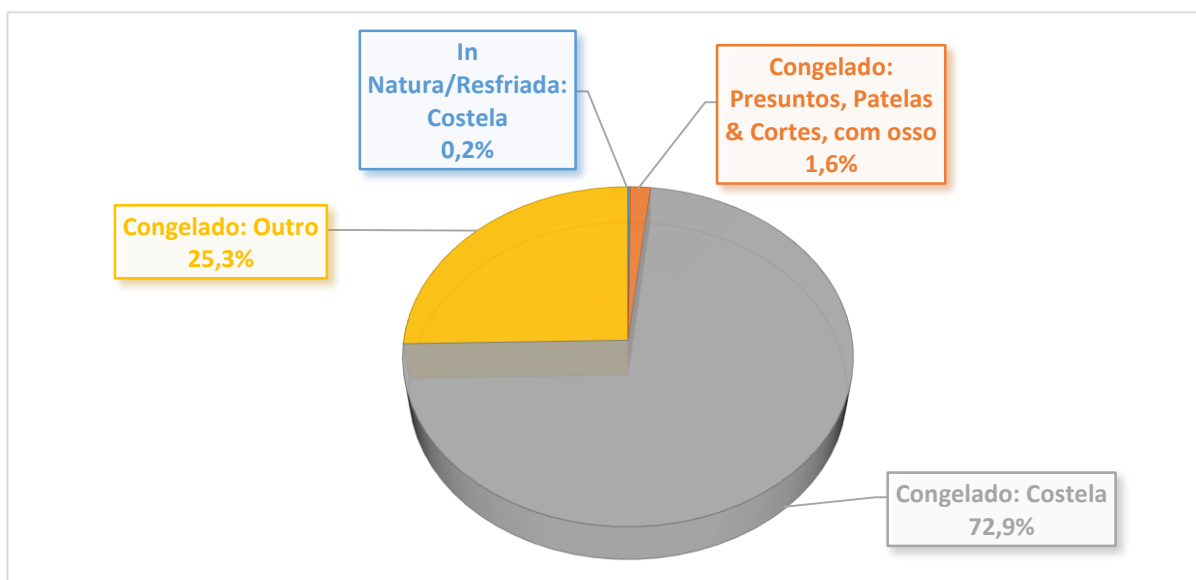


Fonte: [Serviços de Receita da África do Sul](#)

Divisão das Importações por Corte

As importações da África do Sul de produtos suínos consistem quase inteiramente em costelas congeladas e outras carnes de porco congeladas, representando 73% e 25% das importações, respectivamente.

Figura 4: Repartição das Importações de Carne Suína por Tipo: 2019

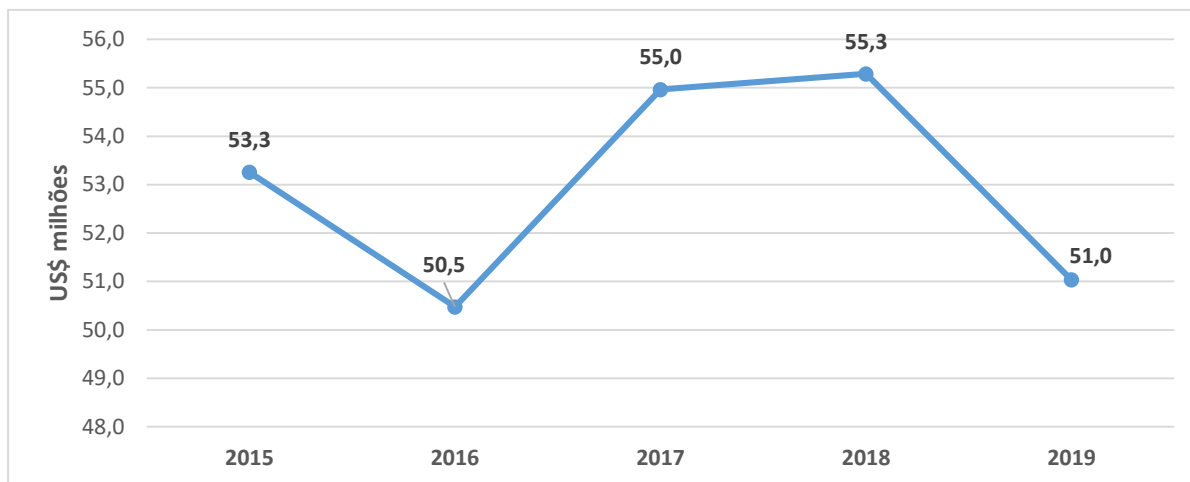


Fonte: [Serviços de Receita da África do Sul](#)

Valor das Importações

Em 2019, a África do Sul importou produtos suínos no valor de US\$ 51,0 milhões. A flutuação no valor da carne suína importada reflete as quantidades importadas nos últimos 5 anos, com o pico das importações em 2018.

Figura 5: Valor das Importações de Carne Suína in Natura, Resfriada ou Congelada: 2015-2019

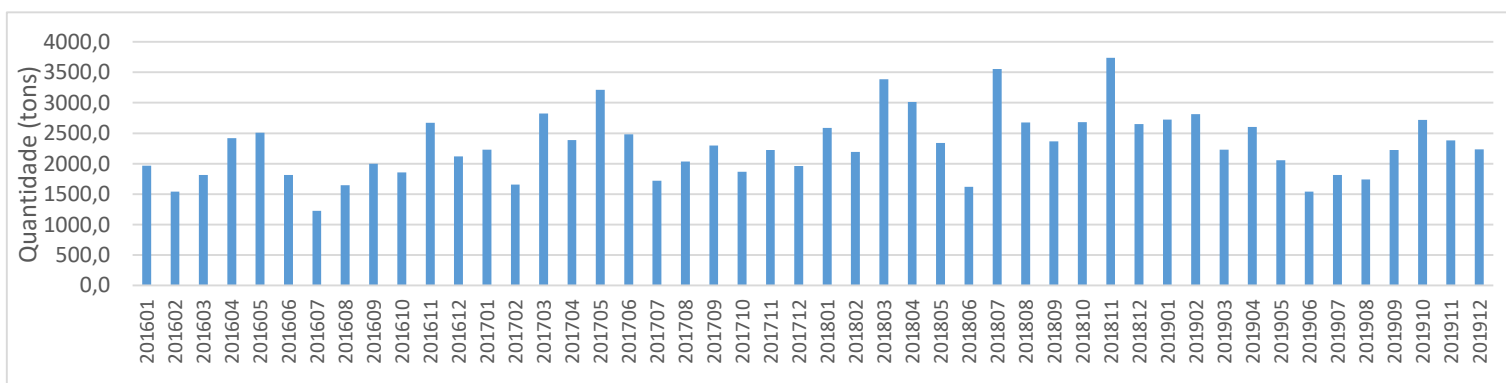


Nota: Taxa de câmbio ZAR para US\$ a 0,057

Análise Mensal das Importações para entender sazonalidade da demanda

O gráfico abaixo ilustra a sazonalidade da demanda por carne suína importada, e parece que a demanda supera a oferta local durante as férias de verão / Natal, bem como em abril / maio, que também é tradicionalmente um período de férias para os consumidores sul-africanos.

Figura 6: Análise Mensal das Importações por Quantidade: Janeiro de 2016 a Dezembro de 2019



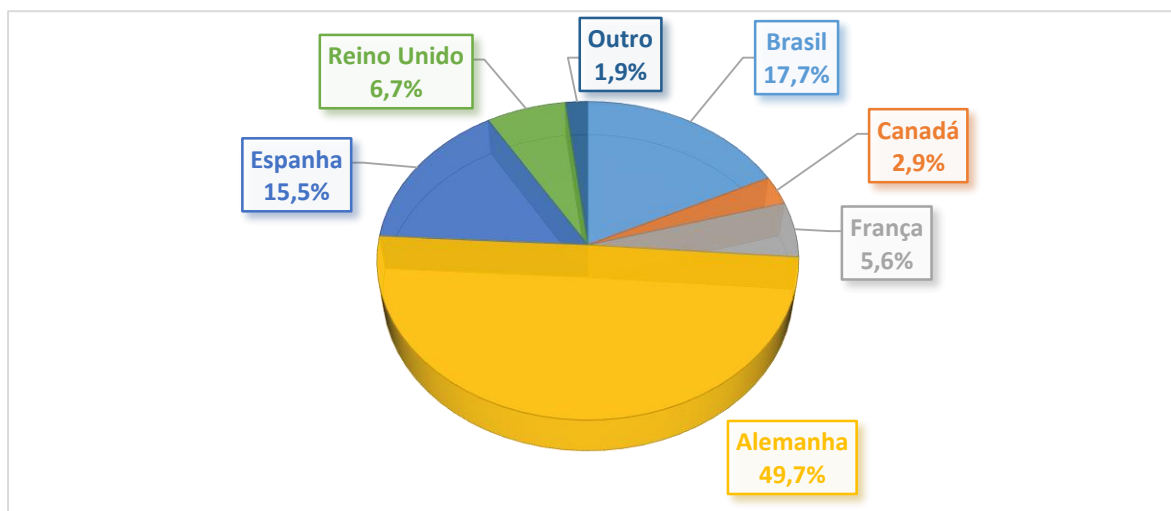
Fonte: [Serviços de Receita da África do Sul](#)

Origem das Importações e Principais Mudanças na Fonte de Abastecimento

Em 2019, 50% das importações de produtos suínos da África do Sul foram fornecidas pela Alemanha e outros 28% foram fornecidos por outros exportadores da União Europeia, nomeadamente Espanha, França e Reino Unido.

O Brasil é atualmente o segundo maior fornecedor de carne suína para a África do Sul, com uma participação de mercado de 18% em 2019.

Figura 7: Principais Países de Origem da Carne Suína, por Quantidade: 2019



Fonte: [Serviços de Receita da África do Sul](#)

Principais Mudanças na Fonte de Abastecimento

O Brasil aumentou significativamente sua participação no mercado de carne suína importada na África do Sul, de menos de 1% em 2015 para 18% em 2019. Isso ocorreu principalmente às custas da carne suína canadense.

A Alemanha também mostrou um crescimento significativo na participação de mercado nos últimos 5 anos, de 40% em 2015 para 50% do mercado atualmente.

Tabela 2: Principais Mudanças na Fonte de Abastecimento de Carne Suína: 2015 e 2019

	2015	2019
Alemanha	39.9	49.7
Brasil	0.6	17.7
Espanha	18.9	15.5
Reino Unido	5.2	6.7
França	4.8	5.6
Canadá	23.7	2.9
Outro	6.8	1.9

Fonte: [Serviços de Receita da África do Sul](#)

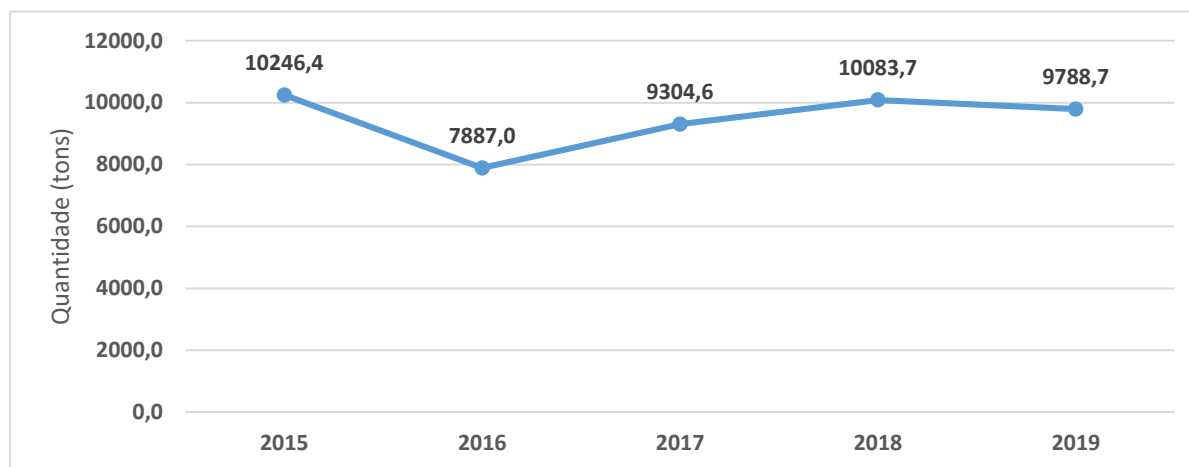
Valor e Volume das Exportações nos últimos cinco anos (2015 - 2019)

Volume das Exportações

A quantidade de exportações de carne suína da África do Sul diminuiu de 10.246 toneladas, em 2015, para 9.789 toneladas, em 2019, ou seja, uma redução de 4%. O maior declínio anual das exportações

ocorreu em 2016 e, depois disso, o mercado de exportação mostrou um crescimento constante. No entanto, as exportações permanecem abaixo dos níveis de 2015.

Figura 8: Volume das Exportações de Carne Suína *in Natura*, Resfriada ou Congelada: 2015-2019



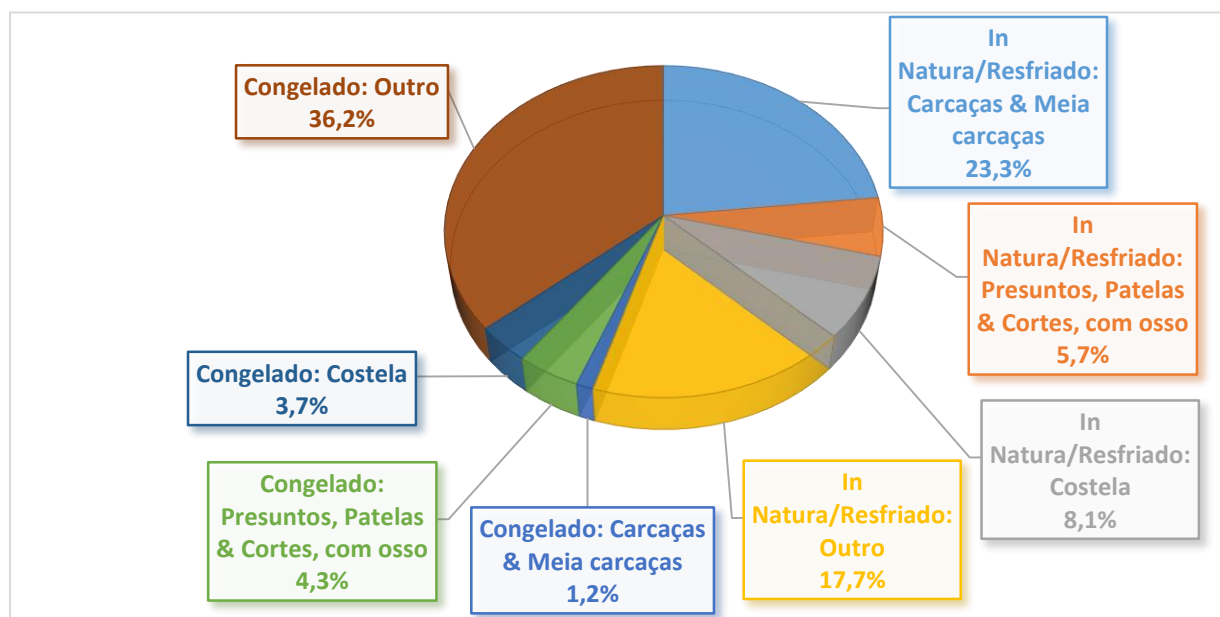
Fonte: [Serviços de Receita da África do Sul](#)

Divisão das Exportações por Corte

As exportações de carne suína da África do Sul compreendem principalmente outros produtos de carne suína congelada (36% de participação), carcaças *in natura* e resfriadas e meias carcaças (23% de participação) e outras carnes de porco *in natura* e resfriadas (18% de participação).

É importante notar que os tipos de produtos suínos exportados da África do Sul são geralmente cortes diferentes daqueles importados, e o comércio de importação e exportação de produtos suínos é, até certo ponto, independente um do outro.

Figura 9: Divisão das Exportações de Carne Suína por Corte: 2019



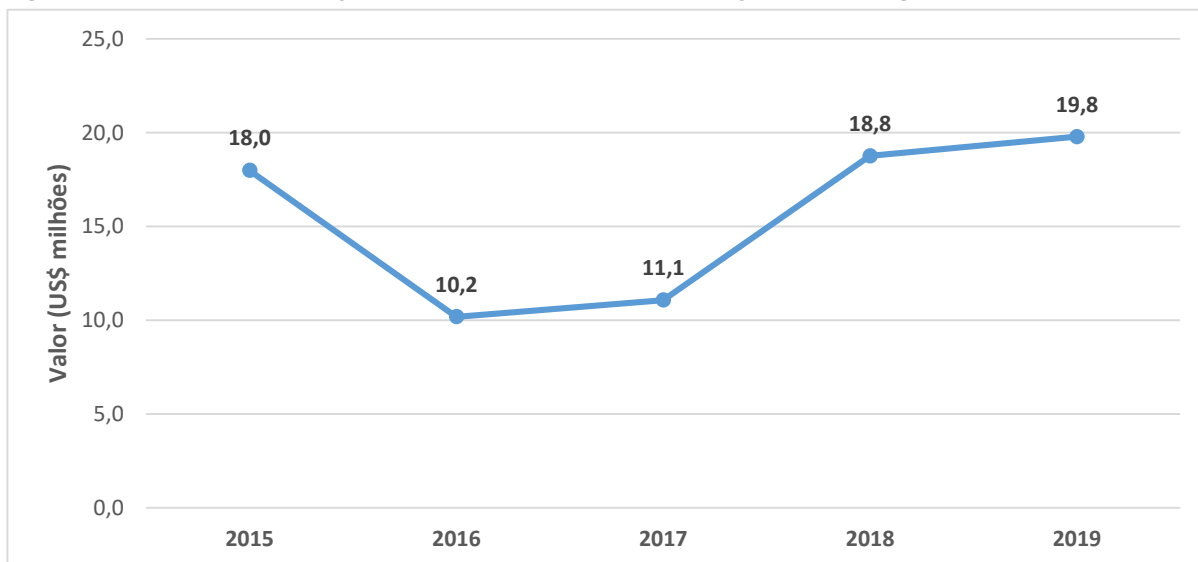
Fonte: [Serviços de Receita da África do Sul](#)

Valor das Exportações

Em 2019, a África do Sul exportou produtos suínos no valor de US\$ 19,8 milhões.

Em 2016, as exportações caíram acentuadamente, ano a ano, e depois disso mostraram um crescimento constante para finalmente superar os níveis de 2015 em 2018 e 2019. No geral, as exportações cresceram 10% nos últimos 5 anos.

Figura 10: Valor das Exportações de Carne Suína *in Natura*, Resfriada ou Congelada: 2015-2019

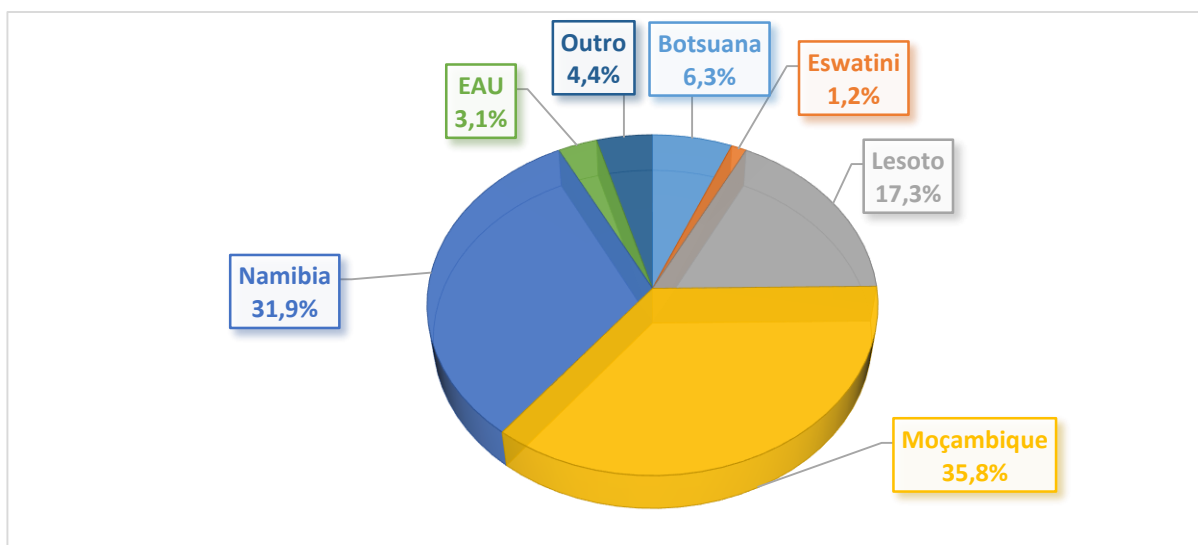


Fonte: [Serviços de Receita da África do Sul](#)

Destino das Exportações

As exportações de carne suína *in natura*, resfriada e congelada da África do Sul destinam-se principalmente à Moçambique (36%), Namíbia (32%), Lesoto (17%) e Botsuana (6%).

Figura 11: Principais Países de Destino para Exportações de Carne Suína: 2019



Fonte: [Serviços de Receita da África do Sul](#)

CONSUMO

Níveis de Consumo de Carne Suína

O volume indicativo de consumo da carne suína foi calculado com base na produção local acrescida das importações menos o volume das exportações.

A África do Sul não é autossuficiente na produção de carne suína. Os sul-africanos consumiram 177.300 toneladas de carne suína em 2019.

Tabela 3: Consumo Aparente de Carne Suína: 2015-2019

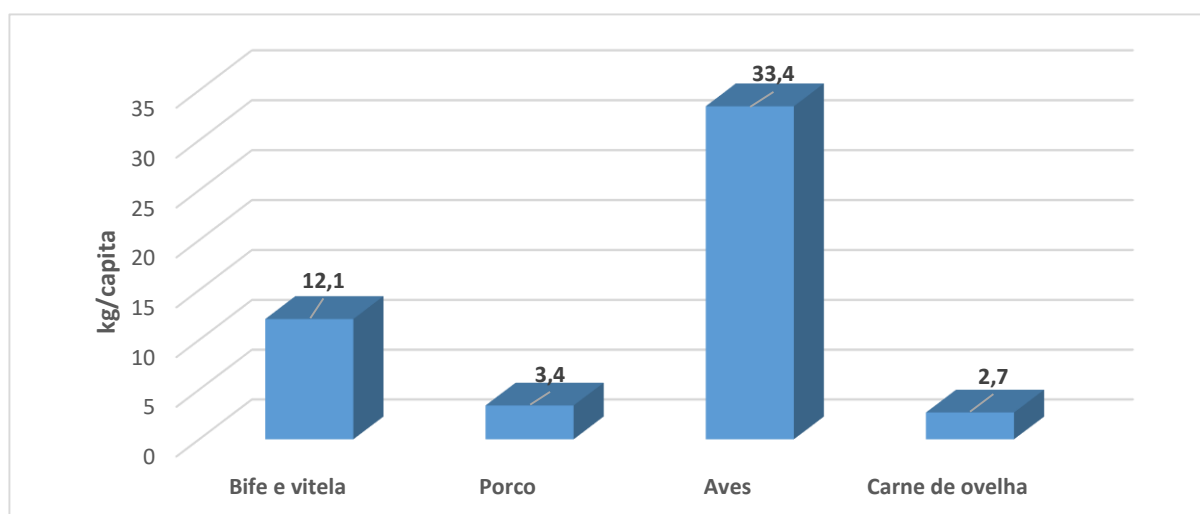
	2015	2016	2017	2018	2019
Produção	224.2	233	243.1	231.8	160.0
Mais importações	30.9	23.6	26.9	32.8	27.1
Menos exportações	10.2	7.9	9.3	10.1	9.8
Consumo Aparente	244.9	248.7	260.7	254.5	177.3

Consumo em Comparação a Outras Fontes de Proteína

A indústria de suínos sul-africana é relativamente pequena quando comparada às indústrias de carne bovina e de frango. As aves são de longe a fonte de proteína mais popular, sendo o consumo per capita 10 vezes maior do que o consumo de carne suína. Isso é seguido pelo consumo de carne bovina.

O consumo anual de aves é de 33,4 kg em comparação com 12,1 kg de carne bovina; 3,4 kg para carne suína e 2,7 kg para ovelha e cordeiro.

Figura 12: Consumo de Carne per capita 2017



Fonte: [OECD-FAO Agricultural Outlook \(Edição 2020\)](#)

CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

A África do Sul tem um número relativamente pequeno de produtores comerciais de carne suína e seus produtos são vendidos para o mercado de carnes *in natura* ou processadas.

Na rede de carne suína *in natura*, os produtos costumam ser vendidos do abatedouro a um atacadista, que lida com a distribuição, antes de serem vendidos no varejo. No caso do mercado de carne suína *in natura*, o produto chega ao varejo sob diversas formas. Uma proporção significativa de varejistas opera com açougue interno próprio, comprando carcaças inteiras dos atacadistas, antes mesmo de realizar outras operações de corte e embalagem pelos açougueiros.

Tabela 4: Principais Importadores, Distribuidores e Varejistas de Carne Suína na África do Sul

Importadores, distribuidores e varejistas	Descrição
Principais varejistas e atacadistas	
BMS Foods www.bluffmeatsupply.co.za	A BMS Foods fornece seu próprio grupo, bem como outros varejistas, incluindo Spar e Pick n Pay. Eles têm 11 lojas de varejo Bluff Meat Supply e 4 lojas de varejo Mndeni Meats.
Britos Group https://corporate.britos.co.za	Britos Meat Centers é a divisão de varejo do Grupo e consiste em 26 lojas localizadas na província de Western Cape.
Cambridge Food www.cambridgefood.co.za	Cambridge Food consiste em uma padaria, açougue e sessão de frutas e vegetais frescos. Cambridge Foods faz parte do Massmart Masscash Group (uma subsidiária do Walmart).
Chester Group www.chestersa.co.za	O Chester Group é um dos maiores atacadistas de carne da África do Sul e abastece todas as grandes redes de lojas, incluindo uma grande variedade de varejistas de carne, despachantes de navios e outros comerciantes de carne atacadistas. A empresa distribui em toda a África do Sul, bem como para a RDC e Eswatini (antiga Suazilândia). A empresa opera sua própria distribuição e logística, com uma frota de mais de 60 veículos de entrega.
Food Lovers Market https://foodloversmarket.co.za	O Food Lovers Market tem 130 lojas na África do Sul, Namíbia, Lesoto, Malauí, Angola, Zimbábue e Maurício. Oferecendo uma ampla gama de produtos, os pontos de venda focam no fornecimento de frutas e vegetais frescos e carne. O grupo engloba Food Lover's Market, Food Lover's Eateries, Freshstop Convenience Stores e FVC International, o maior exportador de produtos frescos da África do Sul. A Sede está localizada na Cidade do Cabo e é apoiada por centros de distribuição em todas as províncias.
Merlog Foods www.merlogfoods.co.za	A Merlog Foods é um dos maiores atacadistas e distribuidores de alimentos congelados do país com foco principal em carnes congeladas e frango. A Merlog estoca uma variedade de produtos suínos para fabricantes e açougueiros.
Pick n Pay Butcheries www.pnp.co.za	O Pick n Pay é uma empresa de varejo do setor de bens de grande consumo (FMCG). Eles operam em vários formatos de loja sob três marcas - Pick n Pay, Boxer e TM Supermarkets - e têm o maior negócio de mercados online da África. O multiformato do Grupo possui 1568 lojas. Os hipermercados e supermercados Pick n Pay oferecem aos clientes uma ampla variedade de alimentos, roupas, bebidas, mercadorias em geral, açougue, delicatessen, padaria e balcão de comida quente. A Boxer possui 181 lojas. Os Boxer

Importadores, distribuidores e varejistas	Descrição
	<p>Supermarkets são supermercados com serviço completo, oferecendo uma variedade de alimentos, incluindo carnes e produtos frescos.</p> <p>O Grupo opera 14 centros de distribuição Pick n Pay e três Boxer na África do Sul. Seus dois maiores centros de distribuição são Longmeadow na província de Gauteng e Philippi na província de Western Cape, ambos distribuindo produtos frescos, perecíveis e mantimentos.</p>
<p>Shoprite www.shoprite.co.za</p>	<p>O Shoprite Group e suas subsidiárias são os maiores varejistas de FMCG da África.</p> <p>As marcas de supermercado incluem: Shoprite, Checkers, Checkers Hyper e Usave. O Grupo Shoprite possui 2002 lojas na África do Sul e mais 350 lojas em 14 outros países africanos. A marca Checkers é voltada para o consumidor mais rico e possui dois formatos de loja: supermercados e hiperlojas de grande formato. Os mercados de carne do Grupo Shoprite têm vários produtos de marca própria, incluindo: Farmstead Pork e Old Smokehouse (suínos e aves).</p>
<p>Spar www.spar.co.za</p>	<p>Os 6 centros de distribuição do Spar atendem a mais de 850 lojas.</p> <p>Os açougues Spar tem várias marcas de carne de marca própria, incluindo: Tender and Tasty e Spar Select.</p>
<p>Woolworths www.woolworthsholdings.co.za</p>	<p>O Woolworths South Africa opera na África do Sul e em mais 11 países da África Subsaariana. Seu foco principal de negócios é o fornecimento de produtos e serviços de varejo para clientes de alta e média renda. O negócio consiste na oferta de varejo alimentar premium. Lojas de alimentos independentes e "Food Stops" anexadas aos postos de gasolina Engen também estão localizadas em áreas urbanas. O Woolworths opera 218 lojas de linha completa (incluindo roupas e beleza) e 430 lojas de alimentos independentes na África do Sul. Todos os produtos perecíveis são armazenados em um armazém refrigerado. Os Centros de Distribuição recebem os produtos diretamente dos fornecedores e os distribuem nas lojas. O Woolworths possui dois centros de distribuição com freezer e instalações frigoríficas nas províncias de Gauteng e Western Cape.</p>
Importadores e Distribuidores	
<p>BMS Foods www.bluffmeatsupply.co.za</p>	<p>A BMS Foods possui 11 lojas de varejo Bluff Meat Supply e 4 lojas de varejo Mndeni Meats. Eles fornecem seu próprio grupo, bem como outros varejistas, incluindo Spar e Pick n Pay. Eles são especializados em mortadelas, pães de carnes frias, presuntos, linguiças defumadas e cozidas e produtos de bacon. Os produtos são marcados como "Thompsons Tasty Meats".</p>
<p>Britos Group https://corporate.britos.co.za</p>	<p>A Britos Meats é a divisão de produção do Grupo Britos e fabrica uma linha completa de carnes e salsichas processadas. Britos Meat Centers é a divisão de varejo do Grupo Britos e consiste em 26 lojas localizadas na província de Western Cape. A divisão de comércio e distribuição importa e comercializa 100.000 toneladas de produtos alimentícios por ano. Sua carne é adquirida em diversos mercados globais como Austrália, Nova Zelândia, Ásia, Europa, América do Norte, América do Sul e Oriente Médio.</p>
<p>BRM www.brm.co.za</p>	<p>A BRM é uma importadora e distribuidora líder de costela suína e fornece varejistas, restaurantes e serviço alimentício. A empresa opera a partir de 2</p>

Importadores, distribuidores e varejistas	Descrição
	fábricas de processamento situadas em Johannesburgo, cada uma com instalações de produção de última geração, armazenamento refrigerado e centro de distribuição, cozinha e lojas fabris. Sua gama de produtos inclui costela de lombo de porco, costela de porco St Louis, costeleta de porco e porco desfiado.
<p>Chester Group www.chestersa.co.za</p>	<p>Chester Wholesale Meat (Pty) Ltd é um dos maiores atacadistas de carne na África do Sul e abastece todas as grandes redes de lojas, incluindo uma grande variedade de varejistas de carne, despachantes de navios e outros comerciantes de carne atacadistas. A empresa distribui em toda a África do Sul, bem como para a RDC e Eswatini (antiga Suazilândia). A empresa opera sua própria distribuição e logística, com uma frota de mais de 60 veículos de entrega. O Grupo possui uma planta de desossa com capacidade para desossar 400 quartos traseiros por dia (30 toneladas) dos quais + -90% é de nível "A-Grade".</p> <p>A empresa importa uma variedade de carne bovina, carne de carneiro, carne suína, carne de aves e vegetais da América do Sul, Austrália, Nova Zelândia, Canadá, Espanha, Dinamarca, China e Bélgica. Eles operam seu próprio departamento de compensação e despacho. A empresa importa em média 120 contêineres / 3.000 toneladas por mês.</p> <p>Chester Butcheries possui 16 lojas de varejo nas províncias de KwaZulu-Natal e Gauteng.</p>
<p>Federated Meat www.fedmeat.co.za</p>	<p>A Federated Meat é especializada na obtenção e importação de produtos suínos, incluindo torresmos, pele facial, gordura, aparas, costelas e paletas. Ayoba Coldstore é uma subsidiária da Federated Meat e tem capacidade para armazenar 9.000 toneladas de produtos em suas instalações na Cidade do Cabo. Ayoba Logistics, utiliza uma frota interna para transportar contêineres do cais para o armazenamento refrigerado e, finalmente, para as fábricas.</p>
<p>Freys Foods www.freys.co.za</p>	<p>Frey's Food Brands oferecem uma variedade de produtos de carne, preparados na clássica tradição alemã. Eles abastecem a indústria alimentícia e os principais pontos de venda em todo o país. Eles fornecem varejo, serviços de alimentação, restaurantes e também consumidores.</p>
<p>GPS Food Group www.gpsfoodgroup.com</p>	<p>O GPS Food Group é uma empresa global de manufatura que fornece serviços globais de aquisição, gerenciamento da cadeia de suprimentos e gerenciamento de marcas envolvendo produtos de proteína de carne. O GPS Food Group fornece produtores líderes de carne suína <i>in natura</i> ao longo de toda a cadeia de fornecimento, da fazenda à mesa.</p> <p>A unidade da Cidade do Cabo é uma instalação de nível "A-grade" e uma fábrica de carnes cozidas. Os produtos incluem carne suína defumada e curada, presunto, paleta e Joelhos de porco.</p> <p>Sua instalação de armazenamento aprovada com grau AA da BRC tem mais de 2.000 posições-paletes no frigorífico e 650 posições-paletes no armazenamento refrigerado.</p>
<p>Marios Meats www.marios.co.za</p>	<p>A Marios Meats é especializada em carnes congeladas importadas de todo o mundo. Eles comercializam carnes de aves, carneiro, porco, bovina e</p>

Importadores, distribuidores e varejistas	Descrição
	<p>peixes. Os países de origem incluem Argentina, Austrália, Brasil, China, Europa, Reino Unido, Canadá e Estados Unidos da América.</p> <p>Suas câmaras frigoríficas estão localizadas em Joanesburgo, com capacidade para 1.500 posições-paletes, mantidas a uma temperatura constante de -20 °C. A Marios Meats distribui sua gama de produtos desde as câmaras frigoríficas para destinos em todo o país usando sua própria frota de veículos.</p>
<p>Merlog Foods www.merlogfoods.co.za</p>	<p>A Merlog Foods é um dos maiores atacadistas e distribuidores de alimentos congelados do país com foco principal em carnes congeladas e frango. A Merlog Foods estoca uma variedade de produtos suínos para fabricantes e açougueiros. A divisão de varejo de alto padrão oferece uma gama de produtos, para açougues, delicatessen e armazéns, com entrega duas vezes por semana. Seu departamento de serviço alimentício oferece serviços para a indústria de catering e restaurantes. A Merlog Foods tem um relacionamento próximo com a Bluff Meat Supply, dando-lhes acesso a uma ampla variedade de produtos processados de qualidade, incluindo mortadela, russians, defumados e presuntos. Toda linha pode ser fornecida em embalagens com marca no varejo ou a granel, congeladas ou resfriadas.</p> <p>A Merlog Foods alcançou o status de cliente preferencial em marcas globais como Fletcher Mutton, Perdix, Seara, Silver Fern e Mydibel. As principais regiões de fornecimento incluem Canadá e Europa.</p> <p>A Merlog Foods possui 13.500 posições-paletes em câmara frigorífica em Durban e Joanesburgo. Eles fornecem alimentos congelados para o Shoprite Checkers, Boxer Superstores, Pick n Pay, Spar e Massmart Group.</p>
<p>Profood www.profood.org/en/</p>	<p>Profood é uma empresa alemã e parceira comercial internacional na importação e exportação de carnes e derivados, frutos do mar e vegetais. Em 2016/17, a Profood Africa (Pty) Ltd. foi estabelecida na Cidade do Cabo e Johannesburgo com suas divisões de importação e distribuição. A linha de produtos Profoods inclui carne suína <i>in natura</i> e congelada em lotes completos ou parciais. São fornecedores de matéria-prima para a indústria de processamento de carnes, além de fornecer carne suína diretamente para consumidores, embalada para a indústria alimentícia.</p>
<p>Weddel Swift Trading www.weddelswift.com</p>	<p>A Weddel Swift Trading é uma empresa internacional de abastecimento e comercialização especializada em carne suína de qualidade. A empresa compra e vende carne em todo o mundo, com filiais no Reino Unido, África do Sul, Austrália e América do Sul. A Weddel Swift Trading pertence ao Randall Parker Food Group, que incorpora o atacadista de carne do Reino Unido, Weddel Swift.</p>

CARACTERÍSTICAS DO MERCADO

Tendências de Preços no Varejo

A tabela abaixo indica as tendências dos preços de varejo para uma variedade de cortes de carne suína em um período de 12 meses, de agosto de 2019 a agosto de 2020. O maior aumento no preço do varejo ano a ano é para costelas de porco marinadas com um aumento de 16%, seguido por costelinhas de porco, que aumentou 10%. Por outro lado, no mesmo período, o preço das bistecas de porco kassler diminuiu 9%, e bistecas de porco a granel e as costeletas de porco diminuiram 8%, respectivamente.

Tabela 5: Tendências de Preços no Varejo Ano a Ano

Cortes	RANDES / KG		
	Aug-19	Aug-20	Alteração %
Bistecas de porco a granel	69.08	63.37	-8.3
Bacon fatiado a granel	89.78	91.55	2.0
Bistecas de porco kassler (salgada/defumada)	122.6	111.38	-9.2
Bisteca magra	89.15	88.01	-1.3
Costelas de porco marinadas	100.92	116.96	15.9
Sobrepaleta com osso	86.03	87.16	1.3
Lagarto/Pork roast	62.14	66.43	6.9
Linguiças de porco/Bangers	70.13	67.68	-3.5
Paleta com osso/Bifes de paleta para churrasco	68.03	62.66	-7.9
Costela África	92.77	102.39	10.4
Média: Produtos Suínos	85.06	85.76	0.8

Fonte: [Departamento de Agricultura, Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural](#)

Aderência aos Requisitos Regulatórios Internacionais

É importante para alguns varejistas de alto padrão e alguns importadores que o país de origem da carne suína cumpra as diretrizes éticas internacionais. Um exemplo disso é a Diretiva do Conselho da União Europeia 2008/120/EC², que estabelece padrões mínimos para a proteção de suínos. Em particular, a partir de 2013, as fêmeas prenhes devem ser mantidas em grupos em vez de sozinhas em uma gaiola/um chiqueiro. As empresas da União Europeia e as empresas sul-africanas, como o Woolworths, só comprarão carne suína importada que esteja em conformidade com este regulamento.

² <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:32008L0120>

Surtos de Peste Suína Africana (PSA)

África do Sul

Em 2019, a África do Sul observou um aumento de surtos de peste suína africana fora da área controlada de PSA do Departamento de Agricultura. Os pequenos agricultores informais foram os mais atingidos pela doença e sofreram a maioria das perdas. O surto provavelmente resultará em um aumento na demanda por carne suína importada no curto a médio prazo.

Alemanha

O surto de PSA na Alemanha ocorreu em meados de setembro de 2019. O governo alemão não está certificando carne suína para exportação para mercados fora da União Europeia (UE), enquanto as vendas para outros países da UE continuam.

A Alemanha é o maior produtor europeu de carne suína, abatendo cerca de 55 milhões de porcos em 2019. A proibição das exportações para a África do Sul deve resultar em um aumento substancial dos preços da costela de porco no verão de 2020/21.

A carne suína atualmente importada da Europa é fornecida principalmente pelo Reino Unido, França e Dinamarca. (Antes do surto de PSA na Alemanha, a Dinamarca fornecia apenas cerca de 1% da carne suína da África do Sul).

Efeito do Surto de Listeria no Consumo de Carne Suína

Em março de 2018, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou que o surto de Listeriosis na África do Sul, que já ocorria desde o início de 2017, foi o maior já detectado globalmente³. A fonte do surto foi identificada em uma grande instalação de processamento de carne da Enterprise Foods na província de Limpopo. Listeria foi ainda identificada em vários produtos na instalação da mesma empresa em Gauteng. Como resultado, cerca de 6.000 toneladas de produtos de carne prontos para consumo foram retirados dos supermercados, considerados não seguros para o consumo humano. Com duas das maiores instalações do país sem capacidade de processamento, a demanda por carcaças de porco diminuiu significativamente em 2018. Em 2019, os efeitos da Listeria no mercado interno haviam diminuído.

Tempo de Resposta para as Importações de Carne Suína do Brasil

A percepção de um dos maiores importadores de costela suína é de que o prazo de entrega das importações do Brasil poderia ser reduzido para dar aos fornecedores brasileiros uma vantagem competitiva. O tempo de trânsito marítimo para as exportações de carne suína do Brasil é significativamente menor do que para os exportadores europeus, e parte dos requisitos de

³ https://www.gardochdjrhalsan.se/wp-content/uploads/2019/11/pc19_impact_of_the_2018_listeriosis_outbreak_on_the_sout.pdf

temperatura para as importações de carne suína de países não livres da Síndrome Respiratória e Reprodutiva dos Suínos (PRRS) podem ser cumpridos durante o tempo de trânsito.

Cortes de Carne

O Brasil é um player global na exportação de carnes e possui um grande mercado interno. Segundo a avaliação de um importador, a África do Sul é um cliente relativamente pequeno para os produtores brasileiros no mercado global e os fornecedores brasileiros podem favorecer o fornecimento de cortes de suínos de preferência de seus grandes clientes internacionais, como a China.

BARREIRAS À ENTRADA

Tarifas de Importação e Outros Impostos

O quadro regulatório da tarifa externa é o Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH) de 2 colunas. Tarifas aduaneiras são cobradas *ad valorem* sobre o valor FOB.

A taxa de Imposto sobre o Valor Agregado (IVA, ou em inglês "Value Added Tax", VAT) na África do Sul aumentou de 14% para 15% com efeito a partir de 1 de abril de 2018. O IVA sobre produtos importados é calculado sobre o Imposto do Valor Acrescentado ("Added Tax Value", ATV) que é calculado como: Valor Aduaneiro + 10% do mesmo + quaisquer tarifas não reembolsáveis cobradas sobre as mercadorias.

Tabela 6: Tarifas de Importação

Código HS	Descrição do artigo	Taxa de Importação				
		Geral	UE	EFTA	SADC	MERCOSUL
Carne suína <i>in natura</i>, resfriada ou congelada:						
0203.11 0203.12	<i>In natura</i> ou Resfriada: Carcaças e meias-carcaças / Pernas, paletas e cortes dos mesmos, com osso	15% ou 130c/kg	15% ou 130c/kg	15% ou 130c/kg	Isento	15% ou 130c/kg
0203.19.10	Outro: Costela	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento
0203.19.90	Outro: Outro	15% ou 130c/kg	15% ou 130c/kg	15% ou 130c/kg	Isento	15% ou 130c/kg
0203.21 0203.22	Congelado: Carcaças e meias-carcaças / Pernas, paletas e cortes dos mesmos, com osso	15% ou 130c/kg	15% ou 130c/kg	15% ou 130c/kg	Isento	15% ou 130c/kg
0203.29.10	Outro: Costela	Isento	Isento	Isento	Isento	Isento
0203.29.90	Outro: Outro	15% ou 130c/kg	15% ou 130c/kg	15% ou 130c/kg	Isento	15% ou 130c/kg

Fonte: [Serviços de Receita da África do Sul](#)

Acordos de Comércio Preferencial

A [União Aduaneira da África Austral \(SACU\)](#) que compreende a África do Sul, Botsuana, Lesoto, Namíbia e Eswatini (antiga Suazilândia). Mercadorias são comercializadas dentro da SACU sem taxas e cotas.

A [Comunidade de Desenvolvimento da África Austral \(SADC\)](#) é uma Comunidade Econômica Regional composta por 16 Estados Membros: Angola, Botsuana, Comores, República Democrática do Congo, Eswatini (antiga Suazilândia), Lesoto, Madagascar, Malauí, Maurício, Moçambique, Namíbia, Seicheles, África do Sul, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.

O Acordo de Comércio Preferencial entre o [Mercado Comum do Sul \(MERCOSUL\)](#) e a [União Aduaneira da África Austral \(SACU\)](#), assinado em 2009, entrou em vigor em 1º de abril de 2016. Nos termos do acordo, a SACU ofereceu concessões em 1.062 linhas tarifárias e o MERCOSUL ofereceu concessões em 1.052 linhas tarifárias. Em ambos os lados, as margens de preferência variam entre 10% e 100%. As cotas tarifárias são controladas por uma autoridade governamental competente no país exportador, cuja função é garantir que, no momento da exportação, os certificados de origem não sejam emitidos para remessas que excedam o limite da cota anual⁴.

O [Acordo de Parceria Econômica \(EPA\)](#) entre a União Europeia e seis países da SADC foi assinado em junho de 2016. Os seis signatários originais da SADC foram Botsuana, Lesoto, Moçambique, Namíbia, África do Sul e Eswatini (antiga Suazilândia). Moçambique assinou o acordo em fevereiro de 2018. O EPA proporciona à África do Sul um maior acesso ao mercado europeu, além do acordo bilateral existente, o Acordo de Comércio, Desenvolvimento e Cooperação (ACDC). O EPA exige que os signatários da SADC abram os seus mercados às exportações da UE de forma assimétrica ao longo de um período de tempo. A África do Sul já abriu seu mercado sob o ACDC.

Acordo de Livre Comércio EFTA-SACU (FTA). Este acordo entre a SACU e os estados da EFTA, nomeadamente a Islândia, o Liechtenstein, a Noruega e a Suíça, concede reduções tarifárias a produtos selecionados. Produtos agrícolas básicos são abrangidos por acordos bilaterais com Estados da EFTA individualmente.

O [acordo comercial bilateral entre o Zimbábue e a África do Sul](#) é um dos acordos comerciais mais antigos da África do Sul e prevê taxas aduaneiras preferenciais, reembolsos e cotas para certos bens comercializados entre os dois países.

Acordos atuais **em negociação** incluem o Acordo de Comércio Preferencial SACU-Índia e o Acordo de Comércio Livre Tripartite SADC-EAC-COMESA.

A [Zona de Livre Comércio Continental Africana \(AfCFTA\)](#) entrou em vigor em maio de 2019 e foi implementado em 1 de janeiro de 2021. O foco principal da Fase Um (comércio de bens e serviços) será a aplicação de tarifas zero em 90% dos bens e serviços comercializados e redução das barreiras não tarifárias. Enquanto 54 dos 55 países africanos assinaram o acordo, 28 países ratificaram o acordo por meio de seus parlamentos. A implementação prática do AfCFTA não se torna possível

⁴ <http://siscomex.gov.br/acordos-comerciais/mercosul-sacu/>; <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/negociacoes-internacionais/132-acordos-dos-quais-o-brasil-e-parte/1833-acordos-mercosul-sacu>

imediatamente após a ratificação: as tabelas de tarifas e compromissos do setor de serviços (que farão parte dos protocolos sobre o comércio de bens e o comércio de serviços, respectivamente) ainda estão sendo negociados.

Requisitos Regulatórios e Fitossanitários

Regulamentos e Aprovações para Importações de Carne Suína de Países não Livres de Síndrome Respiratória e Reprodutiva dos Suínos (PRRS)

Para se candidatar a uma licença de importação veterinária para carne suína *in natura* e produtos de carne suína devido ao risco de PRRS, as seguintes informações são exigidas pelo Ministério de Agricultura, Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural (DALRRD).

- O importador deve preencher um formulário para importação de carne suína *in natura* (disponível em: <https://www.dalrrd.gov.za/Branches/Agricultural-Production-Health-Food-Safety/Animal-Health/importexport/forms>).
- O importador deve indicar se a carne se destina a processamento posterior ou à venda sem restrições.
- Uma descrição clara dos produtos (incluindo a descrição dos cortes a serem importados) deve ser especificada no formulário.
- O nome e o número de aprovação da câmara frigorífica onde a carne suína importada será armazenada no porto de entrada deve ser especificado no formulário.
- Se a remessa for destinada a processamento posterior, o nome e o número do pedido das instalações de processamento e embalagem de carne suína (PPPs) aprovadas onde a carne suína será processada / embalada devem ser especificados no formulário. Caso a remessa seja destinada à venda informal, a descrição e o número de referência do produto a ser importado devem ser correlacionados com as listas disponíveis para os países exportadores específicos (disponíveis em: <https://www.dalrrd.gov.za/Branches/Agricultural-Production-Health-Food-Safety/Animal-Health/importexport/restriction>).

Uma licença de importação veterinária será então emitida declarando:

- País de exportação
- Cortes que podem ser importados
- Instalações de armazenamento a frio aprovadas
- Condições de importação
- Requisitos de certificado sanitário

Comparação de Regulamentos, Aprovações e Restrições sobre Carne Suína de Fornecedores-Chave

A tabela abaixo é uma comparação de produtos suínos aprovados de países fornecedores-chave que não são livres do PRRS.

Tabela 7: Cortes de carne suína aprovados para importação dos principais países de fornecimento não livres do PRRS

	BRASIL	ALEMANHA	ESPANHA	REINO UNIDO	FRANÇA
Produtos de menor risco que não requerem certificação relacionada ao PRRS					
Miúdos	Coração, Fígado, Estômago/Bucho	Coração, Fígado	Coração, Fígado	Coração, Fígado	Coração, Fígado
Pele Mista	Toucinho Lombo		Pele	Pele, excluindo máscara	Pele lombar; Pele do pernil; Pele da barriga; Pele mista
Toucinho	Toucinho Lombo	Toucinho sobre paleta, sem pele; Toucinho Lombo, sem pele; Toucinho, sem pele	Toucinho lombo; Toucinho da paleta; Toucinho Misto	Toucinho lombo; Paleta; Carré; Pernil; Barriga	Toucinho com pele; Toucinho lombo sem pele; Toucinho do pernil
Rabo	Rabo	Rabo	Rabo	Rabo	Rabo
Pés		Pés, dianteiros e traseiros		Pés dianteiros; Pés traseiros	
Orelha	Orelha	Orelha, corte quadrado	Orelha	Orelhas, excluindo ouvido	Aba de orelha
Produtos acordados individualmente: Carne com osso ou desossada sem nódulos linfáticos e tecido conjuntivo excessivo					
Pernil	Desossado sem pele; Coxão duro; Coxão duro – com lagarto; Lagarto; Alcatra; Coxão mole; Patinho	Sem pele, desossado; Coxão duro; Coxão mole; Patinho	Sem pele, desossado	Desossado (presunto)	
Barriga	Com pele sem osso; sem pele sem osso	Quadrado, barriga plano, bife borboleta; Quadrado, plano, bife Borboleta (sem costela 1 & 2)	Sem pele	Quadrado com osso, sem pele; Quadrado, sem osso;	Gordura mole totalmente removida; Quadrado; sem osso; Costela, Costelas estilo St Louis

	BRASIL	ALEMANHA	ESPAÑA	REINO UNIDO	FRANÇA
Carré	Costela para churrasco, Parte medial das costelas 5 a 14; Costelinha do Carré (média); Lombo com fio; Filé sem cabeça; Filé com cordão; Filé com cabeça	Lombo, sem fio e sem cabeça; Lombo, máximo 5 mm de gordura, Filé	Costela; Costela África; Costela, desossada; Costela África, desossada	Lombo, bacon lombar; Filé; Costelas, excluindo costelas 1 & 2	Carré desossado com fio e gordura; Carré desossado com fio e sem gordura; Lombo desossado, meio fio; Carré desossado, meio fio, sem gordura; Lombos, sem osso (carré com filé); Lombos, sem gordura (carré com filé); Medalhão de filé; Filé; Cabeça de filé; Medalhões desossados e sem nervos; Costelinha do carré
Ossos chatos			Ossos chatos		
Cortes prontos para o consumidor (conforme acordado)					
Lombo				Lombo, bacon lombar – não defumado; lombo, bacon lombar - defumado	
Barriga				Quadrado, sem osso & bacon entremeado – não defumado; Quadrado, sem osso & bacon entremeado - defumado	

Fonte: <https://www.dalrrd.gov.za/Branches/Agricultural-Production-Health-Food-Safety/Animal-Health/importexport/restriction>

A Lei “Meat Safety Act” descreve as restrições à importação de carne:

- Nenhuma pessoa pode importar qualquer carne para a África do Sul, exceto com a autorização de uma licença emitida pelo Oficial Executivo Nacional⁶. Isso não se aplica à carne importada para uma finalidade prescrita ou para atingir um peso prescrita.
- O pedido de licença de importação deve ser feito da maneira prescrita e acompanhado da taxa prescrita.
- Uma licença de importação pode ser emitida sujeita às condições que o Oficial Executivo Nacional pode determinar e estipular na licença em questão.
- O Oficial Executivo Nacional pode, no interesse público, suspender ou retirar qualquer licença, ou impor condições novas ou adicionais à uma licença emitida.
- Uma licença de importação só pode ser emitida em relação à carne importada de local aprovado pelo Oficial Executivo Nacional mediante aviso no Diário da República; deve ser obtida por um importador antes que a remessa de carne chegue na África do Sul; e é válida para apenas uma remessa, a menos que haja disposição expressa em contrário.
- A carne para a qual foi emitida uma licença de importação: só pode ser introduzida no país através do local de entrada especificado na licença; deve ser introduzido dentro do período especificado na licença; só pode ser descarregada no local de entrada se forem cumpridas todas as condições especificadas na licença; deve ser armazenada da maneira prescrita em uma instalação aprovada pelo Oficial Executivo Nacional até que os procedimentos veterinários prescritos ou outros atos especificados na licença tenham sido executados; e deve estar disponível para inspeção, amostragem e teste pelo Oficial Executivo Nacional.
- Se o Oficial Executivo Nacional tiver conhecimento de carne sendo trazida para a África do Sul contrária às disposições desta Lei ou de uma licença de importação, ele ou ela pode ordenar que a carne ou qualquer parte dela não possa ser descarregada sem seu consentimento por escrito ou que só possa ser descarregada sujeito às condições que possam ser necessárias.

Para obter mais informações, acesse:

<https://www.gov.za/documents/meat-safety-act>

⁵ A Lei “Meat Safety Act (lei nº 40 de 2000) se refere aos regulamentos sanitários para a comercialização de carnes e produtos animais na África do Sul. Link para a lei disponível em: <https://www.gov.za/documents/meat-safety-act>.

⁶ De acordo com o “Meat Safety Act (nº 40 de 2000), o Oficial Executivo Nacional é um veterinário nomeado pelo Ministro da Agricultura. Mais informações disponíveis em: <https://www.gov.za/documents/meat-safety-act>.

Procedimentos Aduaneiros

Nenhuma pessoa pode importar qualquer carne para a África do Sul, exceto mediante a autorização de uma licença emitida pelo Oficial Executivo Nacional. A carne para a qual foi emitida uma licença de importação só pode ser introduzida na África do Sul através do local de entrada especificado na licença; deve ser introduzida dentro do período especificado na licença; só pode ser descarregada no local de entrada se forem cumpridas todas as condições especificadas na licença; deve ser armazenada da maneira prescrita em uma instalação aprovada pelo oficial executivo nacional até que os procedimentos veterinários prescritos ou outros atos especificados na licença tenham sido executados; e deve estar disponível para inspeção, amostragem e teste pelo Oficial Executivo Nacional.

O Oficial Executivo Nacional ou representante pode:

- abrir qualquer contêiner no local, instalações ou meio de transporte com base em motivos razoáveis de que tais locais contêm produtos aos quais a Lei se aplica;
- classificar ou marcar qualquer quantidade de um produto de acordo com a prescrição dos regulamentos relevantes publicados nos termos da lei "Meat Safety Act";
- inspecionar qualquer quantidade do produto;
- inspecionar ou testar qualquer quantidade do produto a ser usado em conexão com sua classificação de preparação, rotulagem etc.
- exigir que o proprietário apresente para inspeção quaisquer documentos, etiqueta ou livro relacionados à administração da lei "Meat Safety Act".

Para obter mais informações, consulte a "Meat Safety Act", (Lei nº 40 de 2000):

https://www.gov.za/sites/default/files/gcis_document/201409/a40-000.pdf

Regulamentações Relacionadas à Avaliação, Classificação, Embalagem e Marcação de Carnes

A Divisão de Controle de Alimentos do Ministério da Saúde é responsável pela legislação e regulamentos alimentares relacionados à segurança alimentar, rotulagem de alimentos e propaganda. Cada recipiente externo de carne que é importado para a África do Sul deve ser marcado com os seguintes dados:

- o país de origem da carne;
- a espécie (por exemplo, boi, carneiro, porco); e
- o tipo de corte, data de embalagem e peso líquido da carne.

Quando a carne importada destinada à venda no comércio varejista for acondicionada em contêineres, cada contêiner deverá ser marcado com a expressão "produto de" seguida do nome do país de origem, ou países de origem separados por e / ou.

O contêiner de cada quantidade de carne importada que é vendida no comércio varejista só pode ser marcado com uma indicação correspondente da classe etária se a carcaça de origem tiver sido classificada de acordo com esses regulamentos ou de acordo com regulamentos de classificação semelhantes do país de origem. Esses dados devem ser indicados em letras destacadas: claramente legíveis; e cuja altura vertical seja de pelo menos 2 mm.

Quando a carne importada destinada à venda no comércio varejista for exposta individualmente / avulsa, a expressão "produto de", seguida do nome do país, ou países de origem separados por e / ou, deve ser indicada em letras claramente legíveis com uma altura vertical de pelo menos 10 mm em um quadro de avisos na vizinhança imediata dessa carne.

A carne tratada deve indicar como parte da descrição do produto a solução química à qual a carne foi submetida (por exemplo, "... com salmoura"), desde que:

- um ganho de peso máximo de 10% deve ser permitido para fins de melhoria de qualidade;
- a água por si só não deve ser injetada;
- a carne não deve ser tratada com o único objetivo de aumentar a massa do produto; e
- a embalagem deve indicar claramente a declaração quantitativa do ingrediente como uma porcentagem para o teor de carne e água no painel principal em letras maiúsculas em negrito, de pelo menos 3 mm de altura, conforme exigido pelos regulamentos de rotulagem para carnes cruas processadas no âmbito da Lei "Foodstuffs, Cosmetics and Disinfectants Act" (Lei nº 54 de 1972)⁷.

Para obter mais informações, acesse:

https://www.gov.za/sites/default/files/gcis_document/201410/38033rg10278gon750.pdf

A Lei "Agricultural Product Standards Act" (lei nº 119 de 1990) descreve os padrões prescritos em relação à classificação e marcação de carne destinada à venda na África do Sul. As carnes são classificadas de acordo com a idade, camada de gordura e composição da carcaça e marcadas de acordo com a classificação de cada carcaça. Tanto o grau quanto a gordura, junto com o número de identidade registrado do abatedouro, é estampado em todas as carcaças com tinta aprovada para alimentos.

Para obter mais informações, acesse: <https://sampa.org.za/wp-content/uploads/formidable/2/APS-Act.pdf>

Certificação Halaal e Kosher

A Autoridade Nacional Halaal da África do Sul (SANHA)⁸ é uma organização internacional sem fins lucrativos que representa a Ummah muçulmana em todos os assuntos relativos à aplicação geral do

⁷ A Lei "Foodstuffs, Cosmetics and Disinfectants Act" (lei nº 54 de 1972)" se refere ao controle sob a venda, fabricação e importação de alimentos, cosméticos e desinfetantes na África do Sul. Link para a lei disponível em: <https://www.gov.za/documents/foodstuffs-cosmetics-and-disinfectants-act-2-jun-1972-0000>

⁸ <https://www.sanha.co.za>

termo Halaal com referência específica às leis dietéticas islâmicas. A certificação Halaal de produtos importados deve ser verificada por uma autoridade local. A lei dietética islâmica impõe a seguinte restrição em relação à carne suína:

- A carne suína, seus subprodutos e quaisquer outros produtos não-Halaal não devem ser servidos, vendidos, armazenados e ou processados em instalações aprovadas Halaal.
- Todas as louças, talheres, utensílios de cozinha e equipamentos, geladeiras, freezers e câmaras frigoríficas devem ser limpos sob a supervisão de funcionários nomeados da SANHA se tiverem sido usados anteriormente para preparar alimentos com carne suína ou outros produtos ilegais (Haraam).

Para obter mais informações, acesse: <https://www.sanha.co.za/>

A Divisão UOS Kashrut supervisiona a produção de alimentos kosher com o mais alto padrão possível.

Para obter mais informações, acesse: <http://www.uos.co.za/kashrut/defaultFull.asp>

PERSPECTIVAS DE MERCADO E ACESSO

A África do Sul é um importador líquido de carne suína, uma vez que a demanda do consumidor excede a produção local. Em 2018, os sul-africanos consumiram 255 toneladas de carne suína, das quais 232 toneladas foram produzidas localmente, 33 toneladas foram importadas, e a diferença de 10 toneladas foi exportada. (Os dados de consumo de 2019 estão distorcidos por uma queda significativa na produção no ano passado). As importações da África do Sul de produtos suínos consistem quase inteiramente de costelas congeladas e outras carnes de porco congeladas, representando 73% e 25% das importações, respectivamente.

A Alemanha é, atualmente, o maior fornecedor de carne suína importada da África do Sul, com 50% do mercado. A participação dos produtos brasileiros na importação de carne suína aumentou significativamente, de menos de 1%, em 2015, para 18%, em 2019. Não há acordos tarifários preferenciais de importação que beneficiem o comércio de carne suína da União Europeia que dificulte o Brasil de aumentar ainda mais sua participação no mercado sul-africano.

O Brasil já é a segunda maior fonte de abastecimento de carne suína para a África do Sul e a atual proibição das importações de carne suína da Alemanha oferece uma oportunidade para o Brasil aumentar sua participação no mercado, principalmente de costela de porco. O consumidor sul-africano já é favorável à carne suína brasileira.

Ao comparar as regulamentações e aprovações para importação de carne suína de países da União Europeia não livres de PRRS e do Brasil, a Alemanha não parece ter vantagens significativas nos cortes aprovados para o mercado sul-africano.

CONTATOS ÚTEIS

Associações da Indústria da Carne

Organização de Produtores de Carne Suína da África do Sul (SAPPO)

37 Garsfontein Rd, Waterkloof, Pretória

Website: <http://sappo.org>

Telefone: +27 (0)12 100 3035

E-mail: info@sapork.com

A SAPPO atende ao produtor de carne suína sul-africano cooperando com a fraternidade agrícola organizada e fazendo a ligação com várias organizações setoriais, interessados da cadeia de abastecimento da indústria de carne, o governo e grupos de interesse internacionais.

Associação de Processadores de Carne da África do Sul (SAMPA)

The Workspace, 63 Bram Fisher Road, Randburg

Website: <https://sampa.org.za>

Contato: Peter Gordon (CEO)

Celular: +27 (0)83 255 3486

A SAMPA é o órgão representativo nacional do setor de carnes processadas na África do Sul. A SAMPA, juntamente com o governo e outras partes interessadas, tem sido fundamental na formulação de regulamentações voluntárias e estatutárias no interesse da proteção do consumidor, segurança alimentar e nutrição. Os membros da SAMPA incluem grandes e pequenas empresas, bem como processadores independentes de todos os tamanhos com o mandato como um órgão da indústria para representar toda a cadeia de valor da carne processada.

Associação de Importadores e Exportadores de Carne (AMIE)

Suíte 63, Edifício 1, Prism Business Park, Ruby Cl, Fourways, Joanesburgo

Website: www.amiesa.co.za

Telefone: +27 (0)11 803 2058

Celular: +27 (0)82 563 6002

Contato: Paul Matthews

E-mail: paul@amiesa.co.za

A Associação foi fundada devido à necessidade dos Importadores e Exportadores de Carnes terem um porta-voz para falar em nome da indústria e cuidar dos interesses dos membros, e tem se envolvido em muitos assuntos relacionados a: Determinação de tarifas; Acesso ao mercado; Barreiras comerciais; e impostos aduaneiros.

Corporação da Indústria de Carne da África do Sul (SAMIC)

318 The Hillside Street & S Village Road, Lynnwood, Pretória

Website: <http://samic.co.za/>

Telefone: +27 (0)12 361 4545

E-mail: rudivdw@samic.co.za

SAMIC é uma empresa de garantia de qualidade criada pela “Red Meat Industry of South Africa” para garantir a qualidade e segurança da carne na África do Sul.

Câmaras de Comércio e Indústria

Brazil-South Africa Chamber of Commerce (BSA Chamber)

Unidade de Belo Horizonte/MG, Rua Paraíba, 1441 - Sala 703, Savassi

Unidade de São Paulo/SP, Rua Leopoldo Couto Magalhães Jr, 1098, Itaim Bibi

Website: <https://bsachamber.com>

Telefone: +55 (0)31 3262 2801 / +55 (0)11 2384 7636

E-mail: info@bsachamber.com

A recém-formada BSA Chamber é uma associação sem fins lucrativos que visa facilitar e estimular as relações comerciais, culturais e sociais entre o Brasil e a África do Sul.

Câmara de Comércio e Indústria da África do Sul (SACCI)

18 Hurlingham Road, Illovo, Joanesburgo

Website: <https://sacci.org.za>

Telefone: +27 (0)11 446 3800

E-mail: info@sacci.org.za

A SACCI é um órgão empresarial nacional representativo na África Austral, com foco principalmente em questões nacionais e internacionais.

Câmara de Comércio e Indústria de Joanesburgo (JCCI)

6º andar, JCC House, 27 Owl Street, Milpark, Joanesburgo

Website: <http://www.jcci.co.za>

Telefone: +27 (0)11 726 5300

A JCCI é uma associação independente, apolítica e baseada em assinaturas, dedicada a promover um ambiente favorável aos negócios.

Instituições Governamentais

Ministério de Agricultura, Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural da África do Sul (DALRRD)

Agriculture Place, 20 Steve Biko Street, Arcadia, Pretória

Website: <https://www.dalrrd.gov.za>

Telefone: + 27 (0)12 319 6000

Serviços de Receita da África do Sul (SARS)

Lehae La Sars, 299 Bronkhorst Street, Nieuw Muckleneuk, Pretória

Website: www.sars.gov.za

Telefone: +27 (0)12 422 4000

Divisão de Controle de Alimentos do Ministério da Saúde

Edifício Civitas, Corner Thabo Sehume and Struben Streets, Pretória

Website: <http://www.health.gov.za/food-control>

Telefone: +27 (0)12 395 8086

A seção de controle de alimentos do Ministério de Saúde é responsável por garantir a segurança dos alimentos na África do Sul.

MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES EXTERIORES



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL